

# A IMPORTÂNCIA DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO PARA PENÍNSULA DO ITAPAGIPE

**Ualace Roberto de Jesus Oliveira<sup>1</sup>; Jossel Borges dos Santos**<sup>2</sup>;

<sup>1</sup> Bolsista probic, Graduando do Curso de Ciências Econômicas; Universidade Estadual de Feira de Santana, email: ualacejesus@bol.com.br

<sup>2</sup> Orientador, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: josselborgessantos@gmail.com

**PALAVRAS-CHAVE: Pobreza; Microcrédito; Desenvolvimento**

## INTRODUÇÃO

A concessão ou não de um empréstimo é decidida a partir de três critérios básicos – capacidade e disposição de pagamento no futuro, garantias reais e pessoas - avaliados através da análise de documentos contábeis, declarações de renda e bens e uma consulta a órgãos de informações bancárias e comerciais como o SPC. “Essa tecnologia de crédito relativamente rápida e simples permite uma diminuição considerável da assimetria de informações, dos custos e riscos das operações de crédito; além da possibilidade da recuperação do empréstimo, ainda que às vezes apenas parcial, por meio da penalização jurídica do devedor inadimplente” (NITSCH e SANTOS, 2001).

Motta, apoiado em Abramovay, Saes, Souza e Magalhães (2003, p. 1), abordando a questão referente ao universo de empreendedores informais no Brasil, aponta que os 58% das famílias brasileiras que estão vivendo abaixo da linha de indigência são chefiadas por trabalhadores autônomos, empregados informais ou sem remuneração.

Nitsch e Santos (2001) destacam que objetivando mitigar a problemática da informalidade, é que alguns dos elementos do setor financeiro informal inspiraram o desenho institucional de programas de microcrédito.

Entretanto, para Chaves *apud* Bacen (2010), apesar de sua importância e do elevado nível de pobreza do Brasil, as atividades de microcrédito se encontram num estágio muito inferior ao de seu potencial.

O presente trabalho abordará a contribuição do crédito cooperativo para península do Itapagipe, localizada em Salvador-Bahia, para o desenvolvimento dessa região.

## METODOLOGIA

A presente pesquisa é do tipo exploratória, na medida em que visa proporcionar visão geral acerca de determinado fato, e descritiva, porque tem a finalidade de descrever as características de determinado fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 1999).

Quanto aos procedimentos, o estudo se utilizará das seguintes técnicas: a) pesquisa bibliográfica a partir de material já produzido que aborde o conteúdo sobre cooperativas de crédito solidário, com o objetivo de estabelecer os termos teóricos do estudo; b) pesquisa documental por meio da coleta de informações referentes ao objeto de estudo.

## **DISCUSSÃO**

Segundo Silva, Magalhães e Sales (2006), a proposta neoliberal aumentou o declive entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos, sendo que o esforço dos primeiros em desenvolver os segundos ainda permanece.

Esse esforço se dá através de intervenções, metodologias de desenvolvimento, investimentos, empréstimos órgãos multilaterais, cooperação internacional em prol do desenvolvimento, etc. Contudo, tais intervenções são inconsistentes no combate a pobreza.

Ainda conforme os autores supracitados, a questão do desenvolvimento local entra em voga quando se tem como pressuposto que as dinâmicas geradoras de desigualdade e exclusão não podem ser desconstruídas pelo alto, ou substituídas por outros sistemas de fluxos apartados dos lugares.

Para Almeida (2009), ao se abordar desenvolvimento local como um processo social que congrega crescimento econômico, redistribuição de renda e melhoria da qualidade de vida da comunidade a que se refere, observa-se uma relação de confronto com a globalização.

Segundo Balbi e Maluf (2005) neste contexto de iniciativas que visa o desenvolvimento local a península do Itapagipe vem experimentando desde 1997 diversas iniciativas voltadas para o seu desenvolvimento, resultantes de um acordo de cooperação de um grupo de instituições, na sua maioria públicas, capitaneadas pelo PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

Ainda segundo aqueles autores, apesar de ser uma área de exclusão social e economia deprimida a região possui algumas potencialidades como: incentivo a criação de micro e

pequenos negócios, possui uma base comunitária organizada, apresenta uma convergência de ações institucionais, além de uma vocação natural para o setor de confecções

Diante de tais potencialidades é que o Centro Ecumênico de Apoio ao Desenvolvimento (CEADe), encontrou terreno fértil para fomentar atividades produtivas na península do Itapagipe. Segundo Corsini (2010) no microcrédito, o CEADe atua em bairros pobres de Salvador e acumula experiência no crédito associativo há mais de vinte anos. Cultiva fortes laços com as organizações dos movimentos populares, tendo apoio da cooperação internacional - Conselho Mundial de Igrejas, membro do Ecumenical Church Loan Fund (Eclof) e a Coordenadoria Ecumênica de Serviços (Cese).

Em uma pesquisa realizada pelo CEADe juntamente com a economista Anne Guiomar de Sena Silva, esta que esteve incumbida da coleta das informações e montagem do banco de dados, constatou-se que os clientes do CEADe estão concentrados no Subúrbio Ferroviário e Península Itapagipana, que conjuntamente centralizam 61,6% do total.

Conforme essa pesquisa, entre 1999 e 2008, o CEADe realizou contratos com 2.836 clientes, totalizando 7.897 operações.

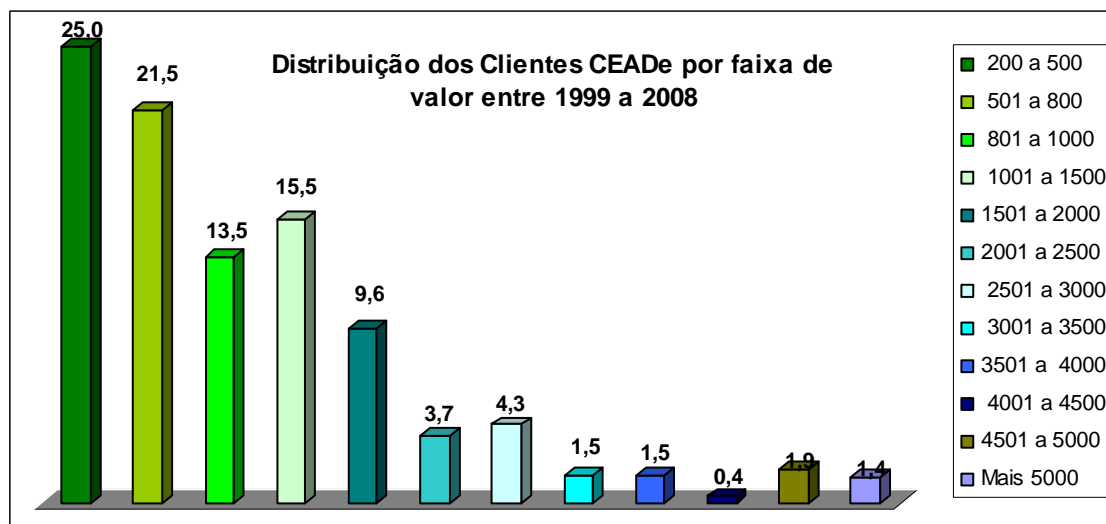
#### **Tabela 20**

#### **CEADe: distribuição dos clientes por aplicação do crédito atividade entre 1999 e 2008**

Aplicações	TOTAL	
	Absoluto	%
Capital de Giro	2544	89,7
Investimentos	96	3,4
Capital de giro/investimento	196	6,9
<b>Total</b>	<b>2836</b>	<b>100,0</b>

Fonte: CEAD e cadastro de cliente. Disponível em: [http://www.mixmarket.org/.../PESQUISA\\_DE\\_IMPACTO-ELZA\\_OUT\\_09](http://www.mixmarket.org/.../PESQUISA_DE_IMPACTO-ELZA_OUT_09).

Ainda de acordo com a pesquisa as atividades financiadas pelo CEADe, em sua grande maioria, se constitui de atividades comerciais de bens e serviços, em especial os segmentos dedicados à comercialização de alimentos bebidas e artigos do vestuário, que totalizam 78,8%. O segmento composto por vendas de alimentos e bebidas atinge 41,1% do total, destacando-se no conjunto o segmento de bar, lanchonete, restaurante e depósitos de bebidas com 16,8%, seguido por mercearia e padaria (10,0%) e venda de doces e salgados (7,3%).



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fato que políticas algumas sociais objetivando combater a pobreza foram adotadas por alguns gestores nas últimas décadas. Porém, grande parte delas apresentou um caráter paliativo e, portanto, sem efeito real no combate a pobreza.

No intuito de promover a inclusão social daqueles que estavam à margem do mercado formal de trabalho é que políticas importantes como a do microcrédito produtivo começou a ser adotadas. Embora esteja longe de ser uma panacéia, o crédito cooperativo poderá cumprir seu objetivo, desde que esta não esteja vinculada a forma convencional de concessão de crédito da banca privada.

No caso do CEADe, pode-se concluir que o mesmo tem cumprido um papel relevante para o desenvolvimento econômico da península itapagipana, além de está em conformidade com os princípios éticos e morais que regem o cooperativismo tradicional que são os da autogestão e cooperação.

## REFERÊNCIAS

BALBI, André Luiz; MALUF, Rosemma Burlacchini. **Caracterização e desenvolvimento da rua do Uruguai - antecedentes e resultados** [2005]. Disponível em: [http:// www.mdic.gov](http://www.mdic.gov)

CHAVES, Sidnei Soares. **Panorama do microcrédito no Brasil.** [2011]. Disponível em: <http://www.apec.unesc.net>

NITSCH, Manfred; SANTOS, Carlos. **Da respessão financeira ao microcrédito.** [Editorial]. Revista de economia política, vol. 21, n.4 (81), out/nov. 2001.